

SEXUALIDADE E ADOLESCÊNCIA: ENTENDIMENTOS E CONCEPÇÕES DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO

Maira Scaratti¹

Pâmela Roberta Rocha da Silva¹

Lucineia Ferraz²

Elisangela Argenta Zanatta³

Maria Luiza Brum⁴

Introdução: A discussão do tema Sexualidade nas escolas abrange um conjunto complexo de entendimentos, tem sido alvo de atenção na sociedade, bem como nas ciências e suas diversas áreas. A sexualidade é considerada parte integrante do ser humano, conceituada e compreendida sob diferentes enfoques, de acordo com o entendimento de suas manifestações em cada cultura. As diversas compreensões de sexualidade agregam a construção de gênero, prazer, corpo e saúde, bem como questões políticas e sociais, inclusive no que diz respeito à escola e a docência¹. **Objetivos:** Conhecer a concepção dos professores sobre sexualidade e qual a forma de abordagem utilizada com os adolescentes sobre o tema; Evidenciar as estratégias utilizadas pelos professores da rede básica de ensino para abordar o tema sexualidade; Investigar se os professores da Educação Básica consideram importante a inserção e atuação do enfermeiro na escola; Levantar quais os aspectos, na opinião dos professores, são relevantes para os enfermeiros abordarem com os adolescentes, no que se refere à sexualidade. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, realizada com 47 educadores, que no momento da coleta das informações estavam participando do subprojeto de extensão Adolescência e Sexualidade: uma abordagem voltada para a integração social, vinculado ao projeto Interação Universidade e Escola Pública: capacitação de alunos e professores da Educação Básica, contemplado pelo Programa Capes Novos Talentos 2010, edital 33/2010, 2ª edição, realizado no Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) no ano de 2012. A coleta de informações deu-se por meio de entrevista semiestruturada, com perguntas abertas. **Resultados:** os resultados revelam que a escola é um ambiente propício para a propagação de informação e discussão do tema sexualidade do adolescente. Os participantes da pesquisa compreendem a sexualidade como uma parte integrante do ser humano, e descrevem que na adolescência as manifestações da sexualidade são evidenciadas pelo modo de ser, vestir e comportar-se. Também enfatizam que a sexualidade é influenciada pelos grupos sociais, família e mídia, e a relacionam com as

¹ Acadêmicas do 9º período do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC/CEO.

² Mestre em enfermagem, Docente do curso de graduação de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC/CEO.

³ Doutora em Enfermagem, Docente do curso de graduação de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC/CEO.

⁴ Mestre em enfermagem, Docente do curso de graduação de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC/CEO. (ferraz.breier@gmail.com)

compreensões do corpo ligados ao toque, corpo físico e mental. Afirmam também que são fundamentais para que o ser humano identifique suas potencialidades, seus valores, seus questionamentos e dúvidas. Entretanto, percebe-se que os professores, mesmo com as restrições e inseguranças que possuem para abordar a temática com seus alunos, utilizam-se de diferentes estratégias de ensino-aprendizagem para trabalharem o tema na escola como filmes, dinâmicas do corpo humano, caixinha de perguntas e material didático (livros, fotos, slides). Os professores declaram que ainda se sentem inseguros para trabalhar o tema sexualidade, condição essa relacionada ao embasamento teórico incipiente no decorrer de sua formação e, em alguns casos à visão conservadora que possuem sobre a sexualidade. Os professores salientam que a presença enfermeiro no âmbito escolar é importante, pois acreditam que esse profissional possa atuar como mediador na condução de discussões sobre sexualidade com o adolescente, além de poder contribuir com a formação do professor no que se refere à sexualidade. No contexto em estudo, os entrevistados consideram que alguns temas são mais relevantes de serem abordados pelos enfermeiros sendo eles: prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), gravidez precoce, questões de gênero, valores e desenvolvimento no contexto social, pois devido a formação do enfermeiro referente a tais assuntos, os professores o consideram mais preparados para desenvolver esse tema, atuando de forma eficaz com os adolescentes que possuem dúvidas e questionamentos. **Conclusão:** Nessa pesquisa buscou-se discutir que a atuação do enfermeiro nas ações de promoção da saúde permitem desenvolver suas competências profissionais enquanto educador. Entretanto, para que essa ação seja executada de forma eficaz é necessária a articulação e a contribuição das áreas de saúde e educação, afim de contribuir para a aplicabilidade de novas metodologias de ensino e de abordagens sobre sexualidade com os adolescentes. A pesquisa propiciou ainda maior sensibilização sobre a importância de investimentos de recursos humanos com diferentes formações no espaço escolar para discutir o tema sexualidade de forma interdisciplinar. O enfermeiro como educador necessita não apenas de formação teórica como também de práticas que desenvolvam sua visão crítica e inovadora para que possa aplicar da melhor forma os conhecimentos adquiridos de acordo com as dificuldades da comunidade, agindo como agente de saúde e facilitador. Enfim, a construção do conhecimento leva enfermeiros e a equipe multidisciplinar à uma importante reflexão, e reforça suas habilidades como educador, seguindo em direção às práticas educativas na escola. **Contribuições/ implicações para a Enfermagem:** No decorrer da história da enfermagem brasileira é possível observar a busca constante dessa profissão para desvincular-se da atuação ancorada apenas no modelo biomédico, ampliando ações de cuidado para além da técnica. Neste

¹ Acadêmicas do 9º período do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC/CEO.

² Mestre em enfermagem, Docente do curso de graduação de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC/CEO.

³ Doutora em Enfermagem, Docente do curso de graduação de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC/CEO.

⁴ Mestre em enfermagem, Docente do curso de graduação de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC/CEO. (ferraz.breier@gmail.com)

cenário, a aproximação do enfermeiro com outras áreas do conhecimento, como a educação, favorece a realização de atividades que envolvem a educação em saúde e o empoderamento do cuidado das pessoas para com a sua vida e saúde. A articulação entre saúde e educação, permite ao enfermeiro adaptar as ações preventivas às reais necessidades da população, promovendo o bem estar dos integrantes da família. Para a prestação da assistência e da educação à saúde, devem ser consideradas as crenças e os valores impostos pelo ambiente cultural do indivíduo que contribuem no processo de interpretação da doença que acomete os indivíduos, bem como na tomada de decisões acerca das ações que devem ser tomadas quanto aos cuidados em saúde. Sabe-se que as medidas de melhoria ou manutenção da saúde das pessoas devem ser proporcionadas respeitando as limitações e as possibilidades desses adotarem as orientações.

Referências

¹ Meyer DEE Klein, C, Andrade SSA. Sexualidade, prazeres e vulnerabilidade: questões para a educação Escolar. 2007, p. 81-89.

Descritores: Adolescente; Educação em Saúde; Sexualidade

Eixo III – Pós-Graduação e Pesquisa: retroalimentação/atualização da formação e do exercício profissional de pessoal de Enfermagem.

Área Temática 6: Integração Ensino Serviço – quando o trabalho e a escola se integram.

¹ Acadêmicas do 9º período do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC/CEO.

² Mestre em enfermagem, Docente do curso de graduação de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC/CEO.

³ Doutora em Enfermagem, Docente do curso de graduação de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC/CEO.

⁴ Mestre em enfermagem, Docente do curso de graduação de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC/CEO. (ferraz.breier@gmail.com)